



EIXO 6: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INCLUSÃO: O PROJETO TAPETE DE CHITA COMO ESPAÇO DE REPRESENTATIVIDADE ÉTNICA E ACESSIBILIDADE

Flávia Regina Alves dos Santos

UNEB

flaviaalves3105@gmail.com

Rosemary Lapa de Oliveira

UNEB

rloliveira@uneb.br

Resumo

A contação de histórias é uma prática ancestral, capaz de promover encontros, afetos e aprendizagens significativas. Em contextos educativos, especialmente em espaços de educação inclusiva, como acontece também nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), essa prática se configura como uma estratégia potente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, favorecendo o desenvolvimento da escuta e da valorização das diferenças. Este relato de experiência apresenta uma vivência desenvolvida a partir da participação na Feira Literária Internacional de Cachoeira (FLICA), em 2024, e sua extensão e repercussão em uma sala de recursos multifuncionais da rede pública de ensino de Salvador, onde atualmente desempenho função como professora. A proposta consistiu na utilização dos elementos de uma ação de contação de histórias, intitulada Tapete de Chita, como recurso de mediação narrativa e simbólica, incorporando bonecos representativos da diversidade étnico-racial e da deficiência, promovendo um espaço de escuta, pertencimento, inclusão étnica e acessibilidade no campo educacional. Segundo Coelho (2000), a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação. Contar histórias para crianças ainda tem a função de estimular o contato com a língua através da ludicidade, que se configura numa ferramenta de socialização e aprendizagem com a qual a criança melhor interage (Oliveira, 2021). E, nessa perspectiva, Bedran (2012) afirma que o encontro do imaginário infantil com o

mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial. No ponto de vista epistemológico, tanto Vygotsky, sócio-construtivista, quanto Piaget, construtivista, trazem conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo que podem ter relevância no processo de aprendizagem através da prática da contação de histórias. Na visão socioconstrutivista, instrumentos e signos são construções sócio-históricas e culturais, e é pela interiorização de sistemas de signos, via interação social e produção cultural, que se dá o desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1989). Assim, podemos compreender a contação de histórias como um instrumento pedagógico que proporciona à criança uma efetiva compreensão do mundo, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Nos postulados da teoria Piagetiana (1975) para entender a função simbólica na criança e sua importância na interpretação dos significados para valores, a representação surge como facilitador nesse processo, fazendo com que ela passe a resolver seus problemas no plano simbólico, abrindo a perspectiva de socialização do pensamento. Nesse sentido, utilizar técnicas de contação de histórias e representações simbólicas, ajuda a aprender a expressar a forma como vê sua realidade e também como imagina que ela é ou poderia ser. Segundo Benjamin (2020), quanto mais naturalmente o contador renuncia aos detalhes psicológicos, mais facilmente sua história encontra lugar na memória do ouvinte. Assim, é possível, com a contação de histórias, trabalhar temas relevantes na formação infantil, como, individualismo, respeito às diferenças, segregação, aprimorando sua capacidade de relação interpessoal. É nesse cenário que diferentes linguagens ganham espaço no AEE e fortalecem a perspectiva pedagógica plural no âmbito da Educação Especial e, nesse território diverso, destacamos a Educação Especial no contexto da Educação Inclusiva, evidenciando ações desenvolvidas no AEE na promoção da inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares (Oliveira; Pita, 2023). Assim, a inclusão exige uma mudança na perspectiva educacional, pois não se restringe apenas aos estudantes com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, mas abrange todos os sujeitos envolvidos no processo educativo (Mantoan, 2015). Nesse contexto, surge a ação pedagógica desenvolvida a partir do Projeto Tapete de Chita na sala de AEE da Escola Municipal Professor Aristides Novis, tendo como objetivo central promover práticas inclusivas por meio da contação de histórias, utilizando elementos

representativos da diversidade étnico-racial e das deficiências. Por meio da mediação narrativa, busquei com essa proposta favorecer a valorização das identidades culturais e corporais dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência e de grupos étnico-raciais minorizados, desenvolvendo habilidades comunicativas, cognitivas e sociais, com base nas potencialidades de cada aluno. Essa ação parte de princípios norteadores embasados na perspectiva de potencializar o uso da proposta do Tapete de Chita como espaço de representatividade, escuta e pertencimento e integrar os princípios da educação inclusiva, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – nº 13.146/2015), ao cotidiano da sala de recursos multifuncionais. A metodologia da ação foi organizada em etapas como a preparação do cenário inclusivo, com o Tapete de Chita sendo montado no espaço da sala de AEE, com a inclusão de bonecos, representando diferentes etnias e deficiências (usuário de cadeira de rodas, baixa visão, entre outros), além de elementos visuais e sensoriais que favoreceram a acessibilidade. Seleção das histórias com abordagem sobre temas como diversidade e respeito às diferenças. Sessões de contação de histórias conduzidas por mim, enquanto professora do AEE, que ocorreram de forma interativa, incentivando a participação de estudantes, manipulação dos bonecos e compartilhamento de vivências. Intervenções pós-narrativas estimulando-os a realizarem atividades como desenhos, recontos orais, construção coletiva de histórias inspiradas nos personagens e nos temas abordados. Avaliação das percepções acompanhada de escuta ativa das falas dos alunos e observações das mudanças comportamentais e interação entre os pares, promovendo uma educação inclusiva e dialógica. A presença dos bonecos com deficiência não causou estranhamento, mas curiosidade e acolhimento. Já os bonecos afro-representativos provocaram discussões sobre identidade e ancestralidade, temas incorporados às práticas pedagógicas de forma transversal. A continuidade dessa prática propõe um olhar sensível para os sujeitos com deficiência e uma escuta ativa de vozes historicamente silenciadas, reforçando a importância de experiências educativas que dialoguem com os princípios da inclusão e da representatividade, contribuindo para a construção de uma escola democrática, plural e acolhedora.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação inclusiva. Atendimento Educacional Especializado.

Referências



BEDRAN, Bia. **As narrativas orais através dos tempos**. In: _____. A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BENJAMIN, Walter. **O contador de histórias e outros textos**. Trad. Patrícia Lavelle. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

LB – nº 13.146/2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. https://www.planalto.gov.br/_ato2015-2018. acesso em 25 de Julho de 2025.

LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf acesso em 02 de Julho de 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **Guia de Contação de Histórias**. Consultora - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no âmbito do Projeto 914BRZ1094.5, sob o contrato nº 2933/2021. Guia de Contação de histórias, 2021.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de.; PITA, Jaqueline Sousa Santos. Contar histórias no Atendimento Educacional Especializado: Perspectivas contemporâneas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**. *versão impressa* ISSN 0104-7043 *versão On-line* ISSN 2358-0194. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade vol.31 no.68 Salvador out./dec 2022 Epub 13-Jan-2023.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação (Cabral, A.; Oiticica, C.M., Trad.). 2a Ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL. 370 p. 1975

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.